



FERNANDO TEIXEIRA/FUTURA PRESS/ESTADÃO CONTEÚDO

VAI, SIM. MAS VAI SE

De 2007 para cá, o gasto previsto com os estádios triplicou. Um aumento extraordinário? Não para os extraordinários padrões nacionais

PIETER ZALIS

O dado é assustador mesmo diante dos elásticos orçamentos de obras públicas no Brasil. A previsão de gastos para a Copa, inicialmente de 2,6 bilhões de reais, já está em mais de 8 bilhões de reais — ou seja, triplicou. O primeiro número foi o que a CBF apresentou à Fifa em 2007, quando o Brasil era candidato a país-sede do evento. O

novo número é resultado de um levantamento feito com base em dados do Portal da Transparência da Copa, organizado com a Controladoria-Geral da União.

Se a notícia é ruim, pior é saber que não há nada de extraordinário. Estudo realizado pelo Instituto de Logística e Supply Chain com dezesseis obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), por exemplo, mostrou que o orçamento inicial subiu de 11,45 para 20,06

bilhões de reais em três anos, uma diferença de 75%. No Brasil, o custo das obras públicas aumenta a cada tijolo asentado por três motivos principais. O primeiro é que se planeja mal. “O poder público não tem tempo nem qualificação para elaborar seus projetos”, afirma o economista Mansueto Almeida, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Nos Estados Unidos, o tempo que se investe no planejamento de um projeto costuma ser igual ao tempo gasto com a sua execução. Já no Brasil, a primeira etapa não chega a representar um décimo da segunda. Há ainda a corrupção, e a burocracia, que, ao dificultar a emissão de li-

Uma goleada com dinheiro público

A Copa do Brasil já é proporcionalmente mais cara do que as duas anteriores

Quanto vai custar a Copa



De onde vem o dinheiro

Desse total

93,7% é dinheiro público

- 51,8% da União
- 36,5% dos estados
- 5,4% dos municípios

E apenas

6,3% vêm da iniciativa privada

Comparação com as Copas anteriores

País	Gasto com estádios (em bilhões de reais)	Número de cadeiras	Custo por cadeira (em reais)
BRASIL (2014)	8,9	528 901	16,8
África do Sul (2010)	6,4	576 500	11,2
Alemanha (2006)	6,23	557 315	11
Coreia do Sul e Japão (2002)	18,75	987 931	19

R CARA

cenças e financiamentos, também encaixa a obra. "Quando se atrasa o cronograma, há custos adicionais às vezes tão grandes que é preciso refazer o que foi feito", diz Almeida.

No caso da Copa, no entanto, há uma explicação adicional. O custo inicial previsto para construção e reforma dos estádios, de 2,6 bilhões de reais, estava claramente subestimado em 2007. A Alemanha, que havia sediado o campeonato no ano anterior, tinha gasto 6,2 bilhões de reais com suas arenas. E o Japão, anfitrião do evento em 2002 junto com a Coreia do Sul, havia torrado quase 20 bilhões de reais, em valores não atualizados. A dis-

tância entre esses números e o primeiro cálculo brasileiro pode ser creditada tanto a um "viés de otimismo" dos organizadores, como creem alguns, como a um simples e proposital chute "para baixo" com o intuito de diminuir possíveis resistências ao evento. A segunda hipótese é a mais provável. Outras promessas, afinal, foram feitas e deixadas para trás no caminho entre o sonho e a realidade.

Em 2007, o governo brasileiro anunciou que a Copa seria bancada sobretudo por financiamento privado. Até agora, no entanto, o financiamento privado responde por apenas 6,3% das obras (veja acima). O governo federal bancou mais da metade dos estádios, sobretudo com empréstimos concedidos pelo BNDES em condições especiais para estados e construtoras. Comparando-se os gastos por cadeira construída, a Copa no Brasil é

mais cara do que as duas anteriores. na África do Sul e na Alemanha. Neste século, só é mais barata do que a do Japão e da Coreia do Sul, países com mão de obra cara e nos quais as edificações precisam ter características específicas para resistir a intempéries, como terremotos e tsunamis.

Por aqui, as intempéries têm sido de outra ordem. Os black blocs voltaram às ruas e, na semana passada, promoveram a usual baderna em treze capitais. Em São Paulo, um marceneiro teve o carro incendiado pelos mascarados e um jovem foi baleado pela polícia depois de, supostamente, atacar um policial com um estilete. Ao contrário do que alardeiam os mascarados, Copa vai ter, sim. Mas o contribuinte vai ter de abrir mais a carteira. Até onde isso vai não é seguro dizer. Os tijolos continuam subindo...

COM REPORTAGEM DE LUCAS SOUZA

ELES ESTÃO DE VOLTA
Protesto em Porto Alegre, no último dia 25. Os black blocs surgiram novamente nas ruas de treze capitais